



DEPARTAMENTO DE LETRAS, ARTES E COMUNICAÇÃO

UTAD, 13 e 14 de Abril 2016

LIVRO DE RESUMOS

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Vila Real, 2016

Comissão Organizadora

Daniela Esperança Monteiro da Fonseca

Levi Leonido Fernandes da Silva

Maria Luísa de Castro Soares

Maria Natália De Sousa Pinheiro

Sónia Catarina Gomes Coelho

Título: *Livro de resumos do XX Encontro Internacional de Reflexão e Investigação*

Autores: Daniela Esperança Monteiro da Fonseca, Levi Leonido Fernandes da Silva, Maria Luísa de Castro Soares, Maria Natália De Sousa Pinheiro e Sónia Catarina Gomes Coelho

Suporte: PDF

ISBN: 978-989-704-111-2

2016 – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real

A educação literária: uma apologia da leitura

Carlos TEIXEIRA
(ccteixeira@ipb.pt)
Instituto Politécnico de Bragança

Numa crónica intitulada “Poesia em tempos de indigência”, Manuel António Pina (2010, p.71), registava que, “em tempos como estes, de usura, há algo de inquietante e de escandaloso no mistério gratuito da poesia”. E, de seguida, perguntava: “porque continuam os homens a escrever poesia? E porque continuam outros homens, desrazoavelmente, a escutá-la?”. Alargando o horizonte do nosso olhar, ou seja, passando da poesia a todas as formas literárias, propomo-nos fazer uma reflexão a partir da desafiante questão: porque continuamos, mulheres e homens, mais velhos ou mais jovens, a ler literatura? Conscientemente, procuraremos uma – a nossa – resposta a esta questão a partir do nosso lugar (*locus*) de leitor, reconhecendo que o leitor está sempre em mais lugares do que o contingente “aqui e agora”.

Nesta era da globalização e de um crescente imperialismo da tecnologia, nomeadamente das designadas tecnologias de informação e comunicação (TIC), é frequente o discurso académico lamentar a má relação das novas gerações com a grande literatura mundial. A reflexão desenvolvida por Mário Vargas Llosa (2012), em *A civilização do espetáculo*, é um acabado exemplo desse desencanto. A crise das humanidades tornou-se mesmo um tópico central em várias análises da sociedade, da cultura e, mais especificamente, dos sistemas de ensino. Segundo Martha Nussbaum (2010), a crise das humanidades é mesmo a maior crise que hoje enfrentamos. Não queremos alinhar em discursos escatológicos, anunciadores do fim da cultura. Bem pelo contrário, acreditamos que o “estar-em-crise” é, de algum modo, essencial às humanidades e, mais especificamente, à literatura. Esta perceção não nos impede de reconhecer a imperiosidade de desenvolver uma literacia crítica, a qual, nas palavras de Azevedo (2006), “corresponde à capacidade para ler, escrever, analisar e interpretar o mundo de uma forma não ingénu...” (p.4). Na linha de pensamento deste autor, reconhecemos que “educar para a literacia implica [...] desenvolver a atividade pedagógica para que o aluno, confrontado com usos múltiplos e polifacetados da língua, aprenda a exercitá-la numa pluralidade de contextos e situações, conhecendo-a [...] de forma ativa” (Azevedo, 2006, p.3). A educação literária, que passou a ser consagrada como um domínio específico de referência das Metas Curriculares de Português

(definidas pelo Ministério da Educação em abril de 2012), é seguramente um enorme desafio e tem de ser abraçado por todos os agentes educativos. Temos de encarar “a leitura literária como meio de propiciar experiências estéticas indispensáveis e fundamentais para a maturação dos alunos enquanto pessoas” (Reis *et al*, 2009, p.105).

Neste sentido, salvaguardando uma certa ancoragem em documentos, relatórios oficiais e estudos referentes à problemática da educação literária, pretendemos levar os nossos ouvintes a uma fantástica viagem pelo bosque da literatura (alusão a *No bosque do espelho* de Alberto Manguel). Viajaremos, pois, seguindo um desassossegado voo que nos levará pela obra poética de autores como Gabriel Celaya e Miguel Torga, Sebastião da Gama e Manuel António Pina, José fanha e Álvaro Magalhães, e pela obra de grandes prosadores como José Saramago e Valter Hugo Mãe, Italo Calvino e Umberto Eco, Grabiel García Márquez e Luis Sepúlveda.

Bibliografia

- Azevedo, F. (2006). *Língua Materna e Literatura Infantil*. Lisboa: Lidel.
- Bernardes, J. C., & Mateus, R. A. (2013). *Literatura e ensino do português*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Llosa, M. V. (2012). *A civilização do espetáculo*. Lisboa: Quetzal.
- Magalhães, Á (1999). Infância, mito, poesia. In *Malasartes. Cadernos de literatura para a infância e juventude*. 1: 10-13.
- Manguel, A. (2009). *No bosque do espelho: Uma viagem fantástica ao mundo dos livros*. Lisboa: Dom Quixote.
- Pina, M. A. (2010). *Por outras palavras: Mais crónicas de jornal*. Porto: Modo de Ler.
- Nussbaum, M. (2010). *Not for profit: Why Democracy needs the Humanities*. Princeton University Press.
- Reis, C. *et al* (2009) (org.). *Programa de português do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.